

Discurso do Deputado Chico
Lopes em 1º de novembro de 2013,
na sessão solene em homenagem aos
25 anos do SINAL.

Senhor presidente,
Senhores e senhoras deputados,

Ilustres convidados:

Esta Casa, na data de hoje, cumpre mais uma vez com sua obrigação ao abrigar em seu Plenário o SINAL – Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, seus representados e convidados para comemorar um quarto de século de sua existência.

O Sindicato e o Parlamento, nas suas devidas proporções, guardam certa semelhança em suas atividades. O Parlamento, eleito pelo povo, deve representar o conjunto da sociedade e refletir a média do pensamento e das ideias que circulam no País, o que será mais verdadeiro na medida em que se aprofunde a democracia e as eleições se realizem em um ambiente que viabilize uma disputa mais equilibrada entre partidos e candidatos.

É urgente a realização de uma Reforma Política que fortaleça os partidos e reduza a influência do poder econômico no resultado das eleições, tal como preconizou seminário sobre o tema promovido pelo FONACATE, realizado recentemente no Auditório Nereu Ramos desta Câmara dos Deputados, com a participação do SINAL.

O Sindicato, por sua vez, também representa o povo ou, melhor dizendo, uma parte dele e, no caso de vocês, o conjunto dos servidores do Banco Central do Brasil. Pela rica história de lutas e conquistas em seus 25 anos, o SINAL tem sido um instrumento fundamental na unificação e mobilização dos servidores em torno de seus interesses econômicos, sociais e políticos, observando o presente e mirando no futuro da Instituição e do País, para quem afinal dedicam seu esforço de trabalho, sua energia, seu conhecimento e sua inteligência, pelo que devem ser valorizados continuamente.

O Banco Central tem um papel estratégico na sociedade moderna. No Brasil, é o responsável pelos dois principais preços da economia: juros e câmbio. É responsável também, entre outras funções, pela supervisão do Sistema Financeiro Nacional. E, por isso mesmo, é alvo constante de pressões extraordinárias dos mais diversos segmentos da sociedade, trabalhadores, empresários do setor produtivo e particularmente pelo chamado mercado financeiro, setor que, nos últimos trinta anos, conquistou enorme influência nas economias nacionais, nos meios de comunicação de massa, nos parlamentos e nos governos. Não foi à toa a grande campanha midiática em torno da inflação do tomate no primeiro semestre, visando influir nas decisões do Comitê de Política Monetária, o COPOM.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que qualquer governo eleito pelo povo não conseguirá implementar o seu projeto de política econômica sem a adesão do Banco Central. Taxas de crescimento mais elevadas ou mais reduzidas, geração de mais ou menos empregos, fortalecimento ou não da indústria nacional, superávit ou déficit na balança comercial, tudo isso tem muito a ver com as políticas implementadas pelo Banco Central, que não são escolhas neutras ou puramente técnicas, pois dizem respeito a opções

de política monetária e cambial que vão influenciar no comportamento da economia, beneficiando a um ou outro segmento.

Para além dessa questão macro, minha relação com o Banco Central vem da minha atuação na Comissão de Defesa do Consumidor onde, desde 2007, tratamos dos problemas gerados pela cobrança abusiva de tarifas por parte das instituições bancárias em nosso País. Nesse trabalho conquistamos grandes vitórias, como a regulamentação da cobrança dessas tarifas. O povo brasileiro conquistou, assim, o direito a saber quanto paga por mês, de tarifas bancárias. A não sofrer cobranças abusivas nem disfarçadas. E foi essa ação mais próxima do Banco Central que me permitiu ter um contato mais de perto com vários de seus servidores, possibilitando constatar a sua capacidade, sua competência, sua dedicação e espírito republicano.

Mas nossas afinidades não param por aí, até porque também sou servidor público. Toda a minha vida, seja como auditor do município de Fortaleza, seja como professor, foi dedicada ao serviço público. Também militei no movimento sindical dos professores do Estado do Ceará e, por isso mesmo, me sinto em casa comemorando os 25 anos do Sinal junto com vocês, o que muito me orgulha.

E, para não me estender muito, pois não quero ser o latifundiário da palavra, gostaria de me irmanar com as lutas de vocês pela valorização da carreira, contem com o meu apoio e o meu voto para aprovar a PEC 147/2012, há muito já contam com o meu apoio também à PEC 555/2006, que corrige parcialmente a injustiça que se cometeu quando da aprovação da taxação dos inativos através da Emenda Constitucional 41, em 2003. Quero também me comprometer e colocar o meu mandato à disposição de vocês para todos os projetos que visem à valorização do serviço público e

do Estado Nacional, como é o caso da ampliação e do fortalecimento da presença do Banco Central nas mais diversas regiões do País, contribuindo para superar as profundas desigualdades regionais ainda existentes.

Por fim, gostaria de deixar o meu abraço e o reconhecimento no trabalho desempenhado pelo Sinal realizado nos seus primeiros 25 anos de existência ao tempo em que desejo sucesso ainda maior nos próximos 25.

Pela aprovação das PEC 147/2012 e 555/2006!

Viva o Sindicato dos Funcionários do Banco Central!

Viva a luta dos trabalhadores brasileiros!

Muito obrigado.

Chico Lopes
Deputado federal - PCdoB-CE